



“Mulheres Apaixonadas”: Construindo a Imagem da Mulher Pela Telenovela¹

Elaine Aparecida Souto Antunes²

Universidade de São Paulo, São Paulo, SP

RESUMO

No primeiro capítulo da novela “Mulheres Apaixonadas”, o público telespectador conhecerá os personagens Lorena e Expedito. Os dois durante a novela viverão um romance, assim sendo, analisaremos como eles são apresentados à audiência, no interesse de observar como os indícios dessa futura relação se tecem ao longo das cenas em que eles aparecem no primeiro dia da novela, pois, já é possível observar, desde o primeiro encontro dos personagens, o desejo que um sente pelo outro.

PALAVRAS-CHAVE: telenovela; mulher; romance; semiótica.

A novela Mulheres Apaixonadas foi exibida pela Rede Globo de televisão em 2003. Essa novela se propunha a montar um painel com várias mulheres, seus dramas e conflitos. Considerando o objetivo geral dessa história, no presente artigo analisaremos como os personagens, Lorena e Expedito, foram apresentados para o público telespectador no primeiro capítulo da novela, exibido no dia dezessete de fevereiro de 2003.

Lorena é uma mulher separada que no dia do casamento do seu filho Diogo conhecerá Expedito, um jovem rapaz, filho do seu funcionário Argemiro. Durante a novela, eles viverão um romance que desperta a atenção do público telespectador porque Lorena é uma mulher bem mais velha e também ocupa uma posição social de destaque em comparação com o rapaz.

Verificaremos no transcorrer das cenas em que eles aparecem no primeiro capítulo (cenas 13, 14, 15, 31, 46 e 47) se é possível prevê esse envolvimento dos dois personagens e, se confirmada essa hipótese, como o texto articula essa futura relação.

1. Trabalho apresentado no NP Ficção Seriada do INTERCOM 2008 – VIII Encontro dos Núcleos de Pesquisa em comunicação, evento componente do XXI Congresso Brasileiro de Ciências da Comunicação.

2. Mestranda do curso de Semiótica e Linguística Geral da FFLCH – email: indinise@ig.com.br

Para tanto, nos apoiaremos na metodologia teórica de análise textual da semiótica desenvolvida por Algirdas Julien Greimas, a qual possui um modelo que nos possibilita depreender os significados construídos no e pelo texto, mesclada com alguns conceitos da análise do discurso de Dominique Maingueneau.

A história desses dois personagens se inicia com uma conversa entre Argemiro, pai de Expedito, e Telma, a moça que está organizando a festa de casamento na fazenda de Lorena, na cena treze.

TELMA — Mas que gente mais mole, seo Argemiro!

ARGEMIRO — A senhora tem que entender que este pessoal aqui não tem prática dessas coisas. Eles fazem tudo direitinho, mas tem que ser mandado.

TELMA — Eu sei, mas podiam ser um pouco mais ligeiro.

Essa conversa acontece sem que vejamos os personagens que falam, as imagens que acompanham esse diálogo são da fazenda e da casa de Lorena (F 01, 02), portanto essa conversa serve mais para orientar o público para o ambiente em que a história dos dois personagens principais, Lorena e Expedito, acontecerá. Após essa apresentação espacial, o observador adentra na casa e através de um rápido diálogo entre Argemiro e Telma constrói a primeira imagem de Expedito, antes mesmo que possamos vê-lo (F 03).

F 01



F 02



F 03



ARGEMIRO — (RINDO) A senhora pode pedir pra eles o que a senhora quiser, menos pra correr. É gente do campo, descansada...

TELMA — Descansada não, cansada! Aquele rapaz que estava lá com o senhor – aquele não dá! A gente fala com ele e ele fica olhando pro céu, parece que vai voar, seu Argemiro!

ARGEMIRO — (NUMA BOA, RINDO) Ah, o Expedito! O Expedito sempre foi assim, desde criança! Ele é meu filho!

TELMA — (MEIO SEM GRAÇA) Desculpe, não sabia.

ARGEMIRO. — Tem nada não, ele sempre foi assim! Vive com a cabeça voando. Mas é bom moço, viu, pode confiar.

Telma comenta que Expedito “fica olhando pro céu” enquanto ela fala. O objetivo desse comentário é despertar a atenção para o perfil de Expedito como sendo um rapaz tímido e distraído. Ser apresentado ao telespectador como distraído significa, aqui nesse contexto, caracterizá-lo como uma pessoa simples do interior, que não se apega aos

detalhes e à correria de quem vive na cidade. Essa idéia sobre o rapaz também é reforçada no comentário do pai “Tá sempre com a cabeça voando. Mas é bom moço, pode confiar.” Apesar de ser uma pessoa distraída o pai faz questão de ressaltar o bom caráter do rapaz.

Trata-se de perceber que o texto já constrói o perfil do personagem, ao realizar essa construção faz com que o telespectador veja Expedito como um rapaz simples do campo. As qualidades do rapaz não são destacadas, ao contrário, é de forma simples e rápida que sua imagem se constrói. Logo, o texto transfere ao telespectador a responsabilidade pela “real personalidade” de Expedito. Quando ele entra na sala vemos que é um jovem bonito, com um porte físico bem definido e que chama a atenção pela sua simplicidade (F 04, 05, 06).

F 04



F 05



F 06



O texto continua e Cleide, a empregada da fazenda, avisa que Lorena está “uma fera” porque Argemiro esqueceu de arrumar a porta do banheiro, e ela está tomando banho sem a porta. Então, Argemiro manda o filho buscar as ferramentas, pois arrumarão a porta agora mesmo. Assim, todos saem e a cena muda.

Ouvimos uma música e o observador (a câmera) vai adentrando em um novo ambiente, é o banheiro onde Lorena está tomando seu banho. Depois de alguns instantes veremos Lorena deitada dentro de uma banheira de espuma. O movimento da câmera ao entrar no banheiro ressalta a sofisticação desse ambiente, com isso destaca a posição social da personagem. O observador escolhe começar a cena mostrando um copo de suco de laranja quase no final, um rádio gravador e uma pilha de livros e cds (F 07), logo em seguida vemos uma grande almofada branca e a banheira de mármore onde Lorena está tomando seu banho de espuma (F 08, 09). Esse percurso figurativo se realiza vagorosamente, o que permite ao telespectador compor a imagem dessa mulher relacionada a sua posição social. Outro fato interessante é o texto mostrar a empregada cruzando o quarto de Lorena (F 10), isso nos possibilita conhecer um dos ambientes que mais marcam a personalidade de uma pessoa, o quarto. Vemos que a decoração do quarto é toda em tom vermelho escuro com móveis em madeira, o que contrasta ao mesmo tempo com a sofisticação do banheiro em tons claros.

F 07



F 08



F 09



F 10



A tranqüilidade do ambiente é rompida pela chegada dos empregados de Lorena, Cleide e Argemiro, que são recebidos de maneira brincalhona e sorridente (F 11, 12, 13).

F 11



F 12



F 13



CLEIDE — Dona Lorena, sou eu. Posso entrar?

LORENA — A porta está aberta. Aliás: não existe porta! Já pedi mil vezes pra aquela mula teimosa do Argemiro consertar

CLEIDE — (RI) Ele tá aqui!

LORENA — Ah, é? Ô mula teimosa, tá me ouvindo?

Argemiro aparece junto à entrada do banheiro, também de forma discreta, sem olhar.

ARGEMIRO — (TOLERANTE, BONACHÃO) Tô sim senhora!

LORENA — (CORTA) Pode entrar, tô coberta de espuma até o pescoço!

Esta passagem mostra a liberdade que existe entre a patroa, Lorena e seu empregado, Argemiro. Percebemos que existe uma relação de amizade respeitosa entre os dois, pois cria-se o simulacro de que eles se conhecem há muito tempo. O efeito de sentido de intimidade respeitosa entre eles é obtido por meio do tratamento de Lorena. “Ô mula teimosa, tá me ouvindo?”, e também pela forma com que Argemiro recebe o comentário da patroa “Tô sim senhora! Ando mesmo meio zozzo com essa festa, acabei esquecendo...” Argemiro não mostrou-se irritado ou magoado com a forma de falar da patroa, isso demonstra que ele já está acostumado com as atitudes dela.

A maneira de falar e o tom de voz de Lorena possibilitam a corporificação de um ethos. Entendendo que ethos é, segundo Maingueneau, um “tom de voz” e uma “corporalidade”, um modo próprio de habitar o mundo.

Na realidade, ao enunciar um discurso, o sujeito constrói uma imagem de si e deixa entrever, por meio de indícios textuais, suas posições éticas. Com isto, ele materializa lingüisticamente o seu “caráter”, o que pode ser observado nas palavras de Maingueneau:



O ‘caráter’ corresponde a um feixe de traços psicológicos. Quanto à ‘corporalidade’, ela é associada a uma compleição corporal, mas também a uma forma de vestir-se e de mover-se no espaço social. O ethos implica assim um controle tácito do corpo, apreendido por meio de um comportamento global. Caráter e corporalidade do fiador apóiam-se, então, sobre um conjunto difuso de representações sociais valorizadas ou desvalorizadas, estereótipos sobre os quais a enunciação se apóia e, por sua vez, contribui para reforçar ou transformar. (Mainueneau, 2004: 72)

Logo, percebemos que o enunciado, tanto na primeira cena em que Argemiro e Telma conversavam, quanto nesta última cena, onde Argemiro e Lorena conversam agora, constroem dois ethé que se opõem. De um lado temos a imagem de um sujeito jovem, com o perfil de um rapaz interiorano, tímido e ingênuo, do outro lado está a imagem de uma mulher decidida que ocupa uma posição social demarcada pelo tom de voz enfático “Agora! Pode entrar, que eu estou coberta de espuma até o pescoço!”

O texto continua com Lorena e Argemiro conversando durante alguns minutos:

ARGEMIRO — Eu ando meio zozzo por causa dessa festa e acabei esquecendo. Será que eu posso dar uma olhada agora ou a senhora prefere/

LORENA — Agora, Argemiro! Eu quero agora!

Argemiro pede licença e entra no banheiro, sem olhar para a banheira. Percebe-se grande intimidade entre ele e a patroa, mas ele é respeitoso.

ARGEMIRO — Cleide, apressa lá o Expedito!

A jovem desaparece e Argemiro examina a porta, o texto seguindo sem interrupção.

ARGEMIRO — Essa porta aqui tá empenada, eu tenho falado pra senhora, tem que dar um jeito em todas elas, não é só nesta não. A senhora sabe: o tempo faz isso. As portas estão velhas...

LORENA — Argemiro, você é que está empenando com a idade! Essas portas são de madeira de lei, do século passado, nem existem mais, como é que eu vou trocar?

ARGEMIRO — Então tem pelo menos que dar um jeito, fazer uma reforma. Olha, olha! As dobradiças, tudo enferrujada. Olha aí meu Deus! Tudo cheio de cupins, Dona Lorena! Eu vou dar um jeito por hoje, pra quebrar o galho, como se diz, e amanhã eu dou uma geral!

Durante esse rápido diálogo, Lorena e Argemiro estão sozinhos, porém, depois de alguns instantes, Expedito é chamado pelo pai e aparece com a caixa de ferramentas na mão (F 14), Cleide, durante todo o tempo, está atrás dele (F 15). Expedito fica visivelmente fascinado com o banheiro e meio perplexo com a situação (F 16), ele olha para Lorena perguntando se pode mesmo entrar. Enquanto isso, a câmera se volta para ela que demonstra grande curiosidade pelo rapaz, pois o olha com os olhos arregalados (F 17).

F 14



F 15



F 16



F 17



Toda a seqüência de imagens mostra que Expedito despertou o interesse de Lorena, ela não apenas questiona sobre quem é ele como também várias vezes é focalizada o observando com um ar de malícia. O efeito de malícia é criado pela forma com que ela o olha e, principalmente, pela gestualidade do seu rosto (F 18). Lorena chega a passar a língua nos lábios (F 19), demonstrando com isso uma forte atração pelo rapaz e, envolvida neste clima de interesse, questiona: “Quem é você?” O rapaz não sabe o que responder, entretanto seu pai intervém e explica:

F 18



F 19



ARGEMIRO — É meu filho, ele chegou ontem de Juiz de Fora pra dar uma mão pra gente, na festa. E tô aproveitando pra matar as saudades, não é filho? (CORTA PARA O FILHO) Olha aqui, sua mãe ligou do Rio, cobrando sua presença lá, sua irmã também. Elas tão com saudades.

Lorena continua demonstrando seu interesse pelo rapaz por meio dos questionamentos que faz, ela quer saber seu nome e sua idade. Enquanto isso, o observador ora apreende a imagem dela observando o rapaz (F 20), ora ele observando ela (F 21), assim o texto faz crê que existirá uma futura ligação entre eles. Em vários momentos a câmera mostra Expedito olhando discretamente, mas sempre com um olhar de interesse, aquela mulher dentro da banheira. Existe um momento em que o vemos apertando um parafuso e ao mesmo tempo olhando claramente para ela (F 22)

F 20



F 21



F 22



Os fatos ocorridos revelam uma transformação no estado dos dois sujeitos, Lorena e Expedito, porque até este momento, eles ainda não haviam se encontrado. Ela se interessa pelo rapaz e começa uma investigação a respeito dele. A conversa é

interrompida por Telma avisando que a Vidinha ligou pra dizer que já está a caminho da fazenda e que o bolo está lindo.

Até agora, tratamos do comportamento de Lorena e Expedito, no entanto, existe mais um sujeito que de outra forma demonstra uma atração por Expedito, é a empregada de Lorena, Cleide. Revendo as cenas em que a moça aparece junto com Expedito percebemos que a postura dela diferencia-se da postura de Lorena. Todavia, Cleide também está encantada com o rapaz, esse interesse pode ser observado na seqüência de imagens (F 23, 24, 25). Em todas essas imagens ela está observando Expedito com um ar de profunda atração, deixando claro que ele lhe desperta algum tipo de sentimento, contudo em nenhum instante ocorre o inverso; em outras palavras, ele é indiferente à presença da moça.

F 23



F 24



F 25



Na cena trinta e um, Lorena ainda está na banheira e conversa no celular (F 26).

Enquanto isso, Expedito e Argemiro estão recolocando a porta no lugar. De repente, Telma entra no banheiro como um furacão (F 27). Ela avisa que a Vidinha ligou e disse que o bolo está desmoronando. Essa notícia faz com que Lorena fique de pé dentro da banheira e deixe cair o celular dentro da água (F 28). O que nos importa, nessa passagem, é que Lorena fica nua na frente de Expedito (F 29) e cria-se uma situação inesperada na qual Expedito acaba vendo a patroa sem roupa. Argemiro fecha os olhos, mas Expedito não tem a mesma atitude. Todo o restante da cena, circunscreve o núcleo do casamento e não é pertinente para ressaltar a atração que Lorena demonstra sentir pelo rapaz.

F 26



F 27



F 28



F 29



Lorena e Expedito só se reencontrarão depois desse episódio na cena quarenta e oito, ele entra na sala onde ela e Hilda estão conversando sobre o bolo de casamento e Lorena pergunta:

LORENA — Uh?

EXPEDITO — A senhora dá licença? É que minha irmã tá no telefone, querendo falar comigo.

LORENA — Claro, tá bom, pode atender.

Após autorizar o rapaz a atender o telefone, Lorena finaliza a conversa com Hilda

LORENA — Bom, vamos à luta que a vida continua. Minha querida Hilda: dá uma geral pra mim que eu vou me enfiar num vestido de mãe do noivo! Cleide, não fica com esse ar embasbacado não, querida! Eu quero todo mundo esperto, muito esperto!

Nessa cena, Lorena encerra a conversa e faz uma saída falsa (F 30), logo em seguida Hilda e Cleide saem da sala. Mas Lorena, de cima da escada (F 31), olha Expedito conversando ao telefone com a irmã (F 32), ou seja, ela observa o rapaz sem que ele perceba. Trata-se de uma demonstração do interesse que Lorena tem por ele, pois a personagem constrói um simulacro que desperta a atenção do telespectador para os desejos que sente, esse interesse está visível nos sorrisos que dá enquanto fica parada na escada vendo-o de costas (F33, 34, 35) .

F 30



F 31



F 32



F 33



F 34



F 35



No momento em que Expedito entra na sala, mais uma vez a empregada o paquera, o observador faz questão de mostrá-la olhando atentamente para ele e enfatiza como ela se distrai ao vê-lo (F 36), tanto que ela foi repreendida pela patroa (F 37): “Lorena: - Cleide, não fica com esse ar embasbacado não, querida! Eu quero todo mundo esperto, muito esperto!” A frase confirma aquilo que o enunciado visual mostra, que a moça está encantada com o rapaz.

F 36



F 37





A análise desse núcleo mostrou que a postura da mulher mais velha é diferente, pois, a cenografia possibilita perceber não apenas o interesse de Lorena, além disso, projeta-a como uma mulher decidida e de opinião forte, portanto será ela quem dará as cartas na conquista do homem que despertou seu interesse. Na verdade, trata-se de uma inversão dos valores do senso-comum e a ideologia que está em jogo, não é aquela segundo a qual um homem mais jovem vai aproveitar-se da mulher mais velha. O texto, quer fazer crer que os papéis se invertem, sendo que quem está com o poder é aquele que está em uma melhor posição social.

Uma vez que a imagem de Lorena é articulada como a de uma mulher estabilizada, que possui um perfil de dominadora das situações e que gosta de controlar, ela apresenta-se como dona dos seus sentimentos e vontades, cria-se o efeito de sentido de que ela é quem investirá na conquista do rapaz mais jovem.

A maneira com que os personagens são colocados no enunciado articula uma postura diferenciada para a mulher com mais idade que o rapaz. O texto não apenas demonstra o interesse que ela tem por ele, mas sutilmente projeta a idéia de que eles terão algum tipo de relacionamento e quem dará as cartas para que essa conquista amorosa comece será Lorena. No texto vemos que a empregada, assim como a patroa, está interessada pelo rapaz, porém fica claro a diferença entre as duas. Cleide se apresenta como uma moça simples que não desperta a atenção de Expedito, enquanto Lorena apresenta os traços de uma pessoa firme e decidida, tanto que várias vezes ele a olha.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ANDRADE, Manuela Barros de. “Telenovela e vida cotidiana”. In: *Revista de Comunicação e Educação*. São Paulo: nº 25, p. 28-35, 2003.

BARROS, Diana L. P.. *Teoria do discurso – fundamentos semióticos*. 3 ed. São Paulo: Humanitas, 2002.

_____. *Teoria semiótica do texto*. 4 ed. São Paulo: Ática, 2003..

FIORIN, José Luiz. *Elementos de análise do discurso*. 12 ed. São Paulo: Contexto, 2004.

LOPES, M^a Immacolata V. de. *Televisões, nações e narrativas – Para uma revisão das identidades culturais em tempos de globalização*. Revista USP, São Paulo: nº 61, p. 30 – 39, 1989.

_____. *Telenovela brasileira: Uma narrativa sobre a nação*. Revista de Comunicação e Educação, São Paulo: nº 26, p. 17-34, 2004.

_____. et al. *Vivendo com a telenovela – recepção, mediações e ficcionalidade*. São Paulo: Summus, 2002.

MAINGUENEAU, Dominique; Charaudeau, Patrick. *Dicionário de Análise do Discurso*. São Paulo: Contexto, 2004.

_____. *Novas tendências em análise do discurso*. Campinas: Pontes, 1987.